

Medicina Veterinária

## **FUNICULITE PÓS ORQUIECTOMIA EM EQUINO: RELATO DE CASO**

Beatriz Bonani Zuccolotto - Graduanda de Medicina Veterinária, 8º período (UFLA) – Lavras, MG.

Larissa Esther Ferreira Silva - Médica Veterinária especializada em Clínica Cirúrgica e Anestesiologia (UFLA) - Lavras, MG.

Rodrigo Norberto Pereira - Professor do Departamento de Medicina Veterinária (UFLA) – Lavras, MG. - Orientador(a)

### **Resumo**

A orquiectomia é um dos procedimentos cirúrgicos mais realizados em equinos, principalmente pela melhora no manejo dos animais. Embora seja uma cirurgia simples, complicações, como a funiculite, podem ocorrer quando a técnica não é realizada de adequadamente ou quando o pós-operatório não é gerenciado corretamente. O presente trabalho descreve o caso de um paciente da espécie equina, macho, Mangalarga Marchador, 3 anos de idade e 380Kg, que foi atendido no Hospital Veterinário de Grandes Animais da UFLA com queixa de aumento do escroto esquerdo e edema de prepúcio após 2 meses de sua castração, por um funcionário não veterinário da propriedade, sugestivo de funiculite. O animal foi submetido a um procedimento cirúrgico para remoção de uma fístula na região inguinal esquerda. O procedimento foi realizado sob anestesia geral, com o animal em decúbito dorsal. Após a preparação do campo cirúrgico, a fístula foi identificada e suturada em padrão Donatti. Em seguida, uma incisão cutânea elíptica de 10 cm foi realizada, iniciando ao redor da sutura da fístula e se estendendo caudolateralmente na região inguinal esquerda. O funículo espermático, com tecido normal, foi localizado na região inguinal esquerda. Utilizando um emasculador, o tecido acometido foi incisado e removido após 5 minutos de aplicação do instrumento. O subcutâneo e o espaço morto foram reduzidos com uma sutura simples contínua e a pele foi deixada sem sutura para cicatrização por segunda intenção. Ao término do procedimento, a região foi limpa com água oxigenada. No pós-operatório do animal, foi feito penicilina, a cada 24 horas, por 7 dias, fenilbutazona BID, por 1 dia, firocoxibe BID, por 14 dias, e ducha com limpeza da região, 2 vezes ao dia. Um dia após a primeira cirurgia, o animal apresentou áreas hemorrágicas devido ao rompimento dos pontos de sutura do subcutâneo, sendo necessário submeter o animal à um novo procedimento anestésico. Durante a cirurgia, os vasos sanguíneos foram ligados e compressas foram aplicadas para conter o sangramento. Após 48 horas, as compressas foram removidas e a cicatrização da ferida ocorreu por segunda intenção. O relato demonstra a importância de se confiar a realização de cirurgias apenas a profissionais capacitados, prevenindo a necessidade de procedimentos corretivos, como o que foi realizado nesse caso. Além disso, o cumprimento das recomendações pós-cirúrgicas é fundamental para minimizar as chances de complicações da castração.

Palavras-Chave: castração, cordão espermático, fístula inguinal.

Instituição de Fomento: UFLA

Link do pitch: <https://youtu.be/qBDQ5VmXlg8>